

GERENCIAMENTO DE RISCO NA TERAPIA TRANSFUSIONAL: RELATO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA.



Karoline Petricio Martins¹; Barbara Franco Mittag¹; Andrea Edy Zaniol¹; Taine Costa¹; Gisele Weissheimer¹



• INTRODUÇÃO:

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, o enfermeiro detém de competências e habilidades a serem desenvolvidas por ações educativas aplicadas à prática. Aliado a isso, a auditoria interna por meio de indicador hemoterápico é premissa as legislações vigentes.

• OBJETIVO:

Relatar as estratégias para redução da taxa do indicador de erro transfusional

• METODOLOGIA:

Relato de experiência de uma ação educativa exitosa realizada no período de **01 a 15/06/2020**, junto a equipe assistencial de enfermagem em uma unidade de terapia intensivo neonatal, de serviço público.

• RESULTADOS:

A unidade dispõe de tutores para monitoramento diários de indicadores na unidade. Foi aplicado a educação e orientação em serviço para abordagem do indicador transfusional com orientações de incidentes relativos ao procedimento de registro de hemotransusão permeado por checklist. Atentou-se ao formulário atualizado e POP vigente. Foi abordado os itens mais notificados no período. Após a ação, foi observado a

de 85% da incidência de erros de registros relacionado ao indicador transfusional.

• CONCLUSÃO:

O monitoramento do indicador reflete a vulnerabilidade e a necessidade de intervenção de forma objetiva e, cabe aos tutores abordarem por meio de ações educativas as lacunas para minimizar os riscos do indicador transfusional.

• REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 5, de 03 outubro de 2017. Consolidações das normas sobre ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Anexo VI- Do sangue, componentes e derivados. **Diário Oficial [da] República Federativa**, Poder Executivo, Brasília, DF, 03 out. 2017. Seção 1, p. 222-353.

